

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

Walking in the Rain!

Este poderia ser o título de um filme (ou de uma música), mas é tão somente uma tradução aligeirada do título "Passear à chuva" que o autor Luiz Fagundes Duarte deu à sua crónica de 3 de Agosto passado no Açoriano Oriental.

E da qual se reproduz abaixo, com a devida vénia, alguns excertos, com os quais se comunica, e que justificam a presente nota:

... "criar uma marca ligada a conceitos inovadores... [traria gente a visitar]... nos nossos matos, nas nossas caldeiras, nos nossos mares, nos nossos biscoitos, nas nossas fontes de águas quentes e sulfurosas"

... "enquanto por cá andavam, tais pessoas dormiam nos nossos hotéis, comiam nos nossos restaurantes, frequentavam as nossas festas, consumiam os nossos produtos"

... "esta gente... falando línguas diversas, respeitadora da natureza e da cultura popular,

walking in the rain é uma mensagem que o marketing turístico açoriano poderia ajudar a vender

vinha e ia-se sem deixar marcas, ou seja, sem estragar o quer que fosse daquilo que a mãe natureza e os nossos antepassados nos legaram".

Nos parágrafos, e ideias, acima estão expressos fundamentos essenciais do paradigma de criação de um geoparque, baseado num (geo)turismo respeitador dos valores naturais e ambientais, tendo por base o desenvolvimento sustentável de um território e o bem-estar das suas populações.

Vemos, assim, que com a criação do Geoparque Açores e a sua desejável implementação cada vez mais ativa se está a dar corpo a um conjunto vasto de ideias e de contributos, que passam os tempos.

E "passeios à chuva"... *walking in the rain* é uma mensagem que o marketing turístico açoriano poderia ajudar a vender, para combater a fatídica mensagem da previsão meteorológica da sempre omnipresente chuva... mesmo que com um sol radioso! ♦

Vulcão das Sete Cidades

O Vulcão das Sete Cidades é um vulcão central poligenético de natureza traquítica, com uma grande caldeira de subsidência no seu topo, grosso modo circular e com 5,3 km de diâmetro médio.

Nesta caldeira estão implantadas as lagoas Verde e Azul, cujo espelho de água, único, está a uma cota de sensivelmente 260 m acima do nível do mar. No interior da caldeira observam-se alguns vulcões monogenéticos, incluindo cones de tufos e de pedra-pomes (como a Caldeira do Alferes e a Searra), crateras de explosão e domos traquíticos. Alguns destes vulcões secundários intra-caldeira possuem uma pequena lagoa na sua cratera terminal, como é o caso da Lagoa de Santiago e da Lagoa Rasa.



Nos flancos do Vulcão das Sete Cidades estão implantados 46 centros eruptivos secundários, na sua maioria cones de escórias, como é o caso do Pico de Mafra, do Pico das Camarinhas, do cone dos Ginetes ou do Pico Vermelho, na Bretanha. No ano de 1439 terá ocorrido uma erupção explosiva num dos

vulcões intra-caldeira das Sete Cidades, mais precisamente no cone de pedra pomes da Caldeira Seca. A natureza ativa do vulcanismo deste edifício vulcânico está também retratada nos polos termais da Ferraria e dos Mosteiros, com as suas nascentes de água quente e fumarolas submarinas.

- Caracterização sumária:
- Distância à CMA: 390 km
 - Altitude máxima: 851 m
 - Altura (acima do fundo oceânico): 2700 m
 - Diâmetro da base: 14,0 km
 - Área: 122,0 km²
 - Volume: 40 km³
 - Diâmetro médio da caldeira: 5,3 km
 - Prof. da caldeira: 623 m

Alguns dos vulcões secundários intra-caldeira possuem uma pequena lagoa na sua cratera terminal

- Idade: 800 mil anos
- Nº centros eruptivos intra-caldeira: 13
- Total de centros eruptivos: 59
- Nº de erupções históricas: 3
- Data da última erupção: 1811 A.D. (no mar, Ilha Sabrina) ♦

Geossítios dos Açores

Ponta da Ferraria e Pico das Camarinhas

O Pico das Camarinhas é o cone de escórias responsável pelas escoadas basálticas que deram origem à fajã lávica (ou delta lávico) da Ponta da Ferraria, há cerca de 900 anos atrás. A antiga linha de costa foi preservada sob a forma de uma arriba fóssil e na escoada lávica da Ferraria podem observar-se vários xenólitos, fragmentos de rocha formados no manto e trazidos à superfície no

seio do magma em ascensão.

Nesta plataforma lávica existe um cone litoral, ou pseudocratera, um pequeno cone vulcânico sem conduta profunda. A montante do Pico das Camarinhas há um domo traquítico e no extremo sul da fajã brota uma nascente terminal submarina (a 62°C), numa peculiar zona de banhos.

No ano de 1811 ocorreu uma erupção vulcânica submarina a 1 milha da Ponta da Ferraria tendo formado a efémera ilha Sabrina. O Miradouro da Ilha Sabrina oferece uma vista privilegiada sobre o geossítio e o Farol da Ferraria, localizado a sul.

Este é um geossítio prioritário do Geoparque Açores, com relevância nacional e interesse científico, pedagógico e geoturístico. ♦



Parceiros do Geoparque Açores

Durante cerca de 25 semanas apresentamos neste espaço os diferentes parceiros do Geoparque Açores, a sua missão, objetivos e principais projetos.

Apresentaram-se, ainda, as Delegações de Ilha do Geoparque Açores, locais de eleição para saber mais sobre este inovador projeto e que, geridos pelos parceiros do geoparque constituem as suas "portas de entrada" em cada uma das ilhas dos Açores: o CI Dalberto Pombo (Santa Ma-

ria), o CMIF, nas Furnas (S. Miguel), o Museu Vulcanospeleológico de "Os Montanheiros" (Terceira), o CI da Furna do Enxofre (Graciosa), o Ecomuseu (S. Jorge), o CI Lajido de Santa Luzia (Pico), o CI do Vulcão dos Capelinhos (Faial), o CI do Boqueirão (Flores) e o CI e Cultural da ilha do Corvo.

No sítio do Geoparque Açores encontra mais informação sobre estas parcerias:

www.azoresgeopark.com ♦

VISITE A GRUTA DO CARVÃO
Monumento Natural e geossítio prioritário do Geoparque Açores

Geoparques do Mundo

Gea Noruegica Geopark

Localiza-se na parte sudeste da Noruega e foi o primeiro geoparque na Escandinávia. Com o lema "onde a velha geologia da Escandinávia conhece a geologia recente da Europa continental", neste geoparque é possível observar vestígios da última glaciação do Quaternário, assim como sedimentos do Paleozóico inferior do Mar Báltico.

Palestras e roteiros pelo geoparque, incluindo em meio urbano, fazem parte da oferta aos visitantes. ♦

TÓPICOS

País: Noruega
Área: 3010 km²
População: 160000 habitantes
Geoparque desde o ano: 2006
Distância aos Açores: 3426 km
www.geanor.no

